

# **SABERES E APRENDIZADOS INTERGERACIONAIS NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE JENIPAPO, SEBASTIÃO LEAL-PI**

*Léia Lima Soares (bolsista do PIBIC/CNPq), Marlúcia Valéria da Silva (Orientadora, Depto de Serviço Social – UFPI)*

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho realizado perseguiu o objetivo de *apontar os processos de troca de saberes e aprendizados intergeracionais no ambiente da agricultura familiar na localidade de Jenipapo, no município Sebastião Leal, no sudoeste piauiense*. Situado no âmbito de uma pesquisa mais ampla que procura compreender as mediações entre os processos identitários juvenis rurais e as novas realidades do agronegócio no Piauí, o plano de trabalho guiou a pesquisa durante todo o seu desenvolvimento, demarcando as explanações teóricas e inserções no campo empírico.

A discussão sobre saberes e práticas do mundo rural é algo que nos remete a própria questão da valorização ou não desse rural, pois se um grupo social ou comunidade reconhecem a importância dos seus saberes e práticas cotidianas, certamente o interesse pelo repasse, manutenção e preservação desses saberes contribui para a valorização do espaço rural e concomitantemente, para a desconstrução do espaço rural como algo atrasado e que precisa ser superado tendo à vista a modernização – ideia forjada durante décadas de desprestígio da cultura do campo e de êxodo rural. (RAMOS; KUBO; DE CARLI, 2010).

A vida no espaço rural, pois, reproduz-se com base nesses saberes e práticas retidos pelas famílias e indivíduos. Em um espaço onde a roça precisa de chuva e sol em tempos certos de plantio e colheita, o agricultor precisa observar e obedecer a um calendário natural. No campo, a observação, a vivência e a experiência com a natureza são essenciais para o desenvolvimento das atividades do trabalho no campo. Além disso, “costumes antigos e ritos religiosos ainda estão presentes no preparo do terreno, nas festas de colheita, em muito maior escala do que as nossas medidas acadêmicas alcançam.” (BRANDÃO, 2007, p.56).

Faz-se importante ressaltar que os próprios atores sociais devem pensar os seus saberes relacionados ao cotidiano rural, expressos no trabalho, nas festividades, religiosidades, tradições, culinária, etc., pois a manutenção da memória local estimula o processo de afirmação cultural local e através do diálogo com as novas gerações e com os novos atores do meio rural esses saberes e práticas podem ganhar ressignificações sobre o modo de vida no espaço local.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas reuniões de discussão e orientação, revisão de literatura, elaboração de notas de leitura, dissertações e participação em evento científico

de discussão sobre a temática que propiciaram a compreensão da proposta de trabalho e as escolhas metodológicas que requer a pesquisa o que consolida a iniciação científica.

Por ser o trabalho desenvolvido de natureza qualitativa, a coleta de dados constitui-se em uma etapa fundamental, que dar-se através da entrevista no sentido de que o investigador entra em contato direto com os sujeitos buscando cercar o seu objeto de estudo com indagações, respostas e reflexões. Dessa forma a entrevista é uma “técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas” (RICHARDSON, 1999, p.207), captando-lhes os sentidos e opiniões.

A entrevista do tipo semi-estruturada é privilegiada nesta pesquisa, pois é um tipo de entrevista que permite a participação ativa do entrevistado, proporcionando uma interação ampla entre pesquisador e informante. Este tipo de entrevista “mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator” (TRIVIÑOS, 2008, p.52), além disso, a entrevista é pautada nos fundamentos teóricos e objetivos do trabalho, sobre os quais o pesquisador deve ter conhecimento para guiar a entrevista.

No caso particular da pesquisa em foco, a aproximação prévia no campo de pesquisa permitiu conhecer o lugar e o modo de vida das pessoas, através dessa prévia visão panorâmica, foi possível vivenciar e experienciar o cotidiano dos sujeitos para posteriormente, já cercado com a metodologia adequada poder executar na realidade de forma satisfatória os objetivos propostos na pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência de pesquisa demarcou resultados que afirmam a importância da proposta inicial do plano de trabalho em apontar os processos de troca de saberes e aprendizados intergeracionais situados no contexto da agricultura familiar da localidade Jenipapo, Sebastião Leal – PI.

Observa-se que os objetivos específicos presentes no plano de trabalho, ao serem buscados através da entrevista, da observação e vivência no campo de pesquisa manifestaram com nitidez as mudanças que se dão nas práticas sociais, na intensidade das trocas intergeracionais, na transmissão de saberes e repasse de tradições à medida que novos elementos são introduzidos no cotidiano de vida com o passar do tempo.

Dentre estes os novos elementos que se colocam no contexto da agricultura familiar do Jenipapo podemos citar a presença do agronegócio da soja, que de certa forma sufoca a agricultura familiar na medida em que altera a dinâmica da roça, torna-se mais difícil plantar e colher tanto pelas condições naturais (falta de chuva) quando pelos resíduos químicos levados pela água da chuva das fazendas de soja para a roça familiar. A falta de maquinário para cuidar da roça também é outro agravante que muda a dinâmica de trabalho do pequeno agricultor. Além disso, os trânsitos realizados pelos mais jovens, que chegam e saem, provocam mudanças culturais nos costumes e sociabilidades.

## CONCLUSÃO

Enfim, de geração para geração observa-se que as tradições, saberes locais, práticas religiosas e costumes se modificam sob os signos introduzidos pela modernidade, mas ao mesmo tempo, esses aprendizados são perpetuados e conservam suas raízes através das trocas intergeracionais. No âmbito da agricultura familiar, decerto o repasse dos saberes no cotidiano de vida são enfraquecidos, devido ao próprio enfraquecimento da atividade agrícola com a chegada de novos elementos no referido contexto, como é o caso do Jenipapo, em que muitos jovens saem para trabalhar em fazendas de soja, ou outros locais, se dedicam aos estudos em outras cidades, etc. e dessa forma terminam por desvincularem-se da atividade agrícola e por sua vez, dos saberes que seus pais e avós lhe dotariam.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Base de Iniciação Científica – PIBIC / CNPq por ter possibilitado a realização desta pesquisa.

## APOIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMOVAY, Ricardo (Coord.). **Impasses Sociais da Sucessão Hereditária na Agricultura familiar**. Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. In: **Estudos Sociedade e Agricultura** nº 11, out. 1998. CPDA/UFRRJ.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. **Ruris**, Vol. I, Nº1. 2007, p. 37-64.

RAMOS, M. O.; KUBO, R.; DE CARLI, Ana Paula. Ações de registro e valorização de saberes e práticas do mundo rural: limites e potencialidades pensadas desde experiência de etnografia audiovisual no sul do Brasil. In: **VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural**. 2010, Porto de Galinhas-PE: 2010.

*RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.*

*TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.*

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Saberes. Intergeracionalidade.